

Márcia não cometeu crime

FERNANDO BUJONES
Colaborador

Como artista internacional, ou seja, um "cidadão do mundo", tive a sorte de me apresentar nos mais importantes palcos em todo o mundo.

Nas minhas viagens tive a oportunidade de me encontrar com as mais extraordinárias personalidades nas mais diversas áreas: da sociedade, da política e da cultura.

Uma destas personalidades é hoje minha mulher, Márcia Kubitschek. Desde há nove anos, Márcia é minha companheira, uma mulher admirável que culminou a minha carreira com um grande prestígio e deu um sentimento profundo à minha vida.

Se aprendi a arte do ballet com outras pessoas, foi Márcia quem me ensinou os princípios do sentimento humano. Através dela apreendi o valor da dignidade humana e o respeito pelos outros.

Como é possível haver pessoas que têm a audácia de condenar minha mulher através de acusa-

cões desrespeitosas e falsas?

Afirmar que Márcia não estava no Brasil quando faleceu seu pai é uma afirmação baseada na ignorância, sem base em fatos verídicos. É uma afirmação imoral e uma falta de respeito para com ela.

Para aqueles que tanto se apressaram em criticá-la, quero destacar os seguintes fatos: Márcia e eu estivemos no Brasil em 22 de agosto de 1976. Foi o primeiro ano em que vim dançar no Brasil e nesse dia estávamos em Porto Alegre. Eu estava me aprontando para entrar em cena quando chegou a terrível notícia, às 22h30 da noite, de que seu pai havia falecido, vítima de um acidente de automóvel. Márcia abandonou imediatamente o espetáculo, sem assistir sequer a minha apresentação, e seguiu para o Rio para se encontrar com o resto da família Kubitschek.

O povo de Brasília recorda os momentos dramáticos e as emoções que todos participaram com a família Kubitschek na-

queles dias terríveis. Espero que seja também o povo de Brasília que determinará o resultado das eleições este ano e não alguns indivíduos que estão possuídos por um sentimento de ódio. Esses indivíduos, ou este partido político, que tão rapidamente souberam criticar e agir contra outros, mostram uma completa ausência de qualidades humanas até mesmo para com eles próprios.

Márcia é uma candidata séria, e nunca cometeu um crime. Ela se dedica inteiramente aos seus ideais de melhorar a qualidade de vida do povo de Brasília.

Na minha opinião, ela é uma personalidade excepcionalmente carismática, qualidade que herdou de seu pai, Juscelino Kubitschek, e pertence ao grupo de elite dos políticos que vão liderar o povo com justiça e honrar o Brasil.

Fernando Bujones, bailarino de fama internacional, é marido de Márcia Kubitschek